

Proteção Social à Pessoa Idosa¹

1. Aspectos sociodemográficos

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, caracterizado pelo crescimento mais elevado da população idosa em relação aos demais grupos etários. No Brasil, a participação da população com idade igual ou superior a 60 anos no total da população nacional alcançou, em 2008, aproximadamente 21 milhões de pessoas, o que corresponde a 11,1% da população². Essa proporção era de 4% em 1940 e de 8,6% em 2000. Estimativas indicam que em 2040 serão 55 milhões de idosos no País, o que corresponderá a 26,8% da população. Destaca-se, nesse processo, o aumento acentuado da população muito idosa, com 80 anos ou mais, que em 2000 representavam 1,8 milhão de pessoas. Estimativas apontam que em 2040 serão 13 milhões de pessoas com 80 anos ou mais no País.

Mantidas as tendências dos parâmetros demográficos implícitas nessas estimativas, o Brasil percorrerá velozmente um caminho rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, fenômeno que, sem sombra de dúvida, exigirá adequações nas políticas sociais, particularmente aquelas voltadas para atender as crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social.

Minas Gerais segue a tendência nacional, tendo, em 2008, 11,8% de idosos no conjunto de sua população, o que corresponde a mais de 2 milhões de pessoas.

É preciso considerar a heterogeneidade do segmento idoso, pois, além da diferenciação etária, esse grupo experimentou trajetórias de vida diferenciadas que vão afetar a velhice. Essas trajetórias são marcadas pelas desigualdades sociais, econômicas, regionais e raciais em curso no País.

A população com 60 anos ou mais mantinha, em 2008, altas taxas de analfabetismo: no País, 32,2% não sabiam ler e escrever e 51,7% eram analfabetos funcionais (tinham menos de 4 anos de estudo). Em Minas Gerais, 53,9% dos idosos tinham, em 2008, menos de 4 anos de estudo.

Há, ainda, diferenças relacionadas à cor ou raça dos indivíduos. No País, a proporção de pessoas brancas com 60 anos ou mais era, em 2008, de 57,2%, enquanto a

¹ Documento elaborado por equipe de consultores da Gerência-Geral de Consultoria Temática da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais

² Estimativas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

de pretos e pardos era 41,6%. No conjunto da população brasileira, no entanto, os pretos e pardos representam 49,5% e os brancos 49,7%. Em Minas Gerais, 52,1% dos idosos eram brancos e 47,3% pretos ou pardos. Essa situação reflete condições de vida mais precárias das populações preta e parda, do ponto de vista socioeconômico, evidenciadas por taxas de mortalidade mais elevadas nos diversos grupos etários, nível educacional mais baixo e menor mobilidade social.

Importa considerar, ainda, a diferença referente à expectativa de vida entre homens e mulheres: as mulheres vivem mais que os homens. Estudos apontam que as mulheres de idade avançada (e não os homens) estão mais expostas à pobreza e à solidão. Além disso, detêm maiores taxas de institucionalização, possuem um maior risco de morbidade, consultam mais médicos e têm menos oportunidades de contar com um companheiro em seus últimos anos de vida. Portanto, a mulher idosa constitui um grupo social que merece intervenções sociais que levem em conta as suas condições específicas.

Quanto à renda, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2008 – PNAD/2008 –, realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, no conjunto do País, 11% dos idosos residiam em domicílios com rendimento “per capita” inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Em Minas Gerais, 9% dos idosos encontravam-se, em 2008, nessa condição. Somados aos que residem em domicílios com renda entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo, são 42,3% de idosos do Estado vivendo em famílias com rendimento de até 1 salário mínimo.

Os benefícios previdenciários (aposentadorias e pensões) e o Benefício de Prestação Continuada – BPC – são fatores determinantes para assegurar que os idosos não vivam em condição de indigência e pobreza. Dados para 2004 indicam que, se desconsiderados os benefícios previdenciário e assistencial, 44,6% dos idosos do País viveriam em domicílios com renda “per capita” de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. Esses dados sugerem que a presença dos idosos reduz o risco de pobreza na família.

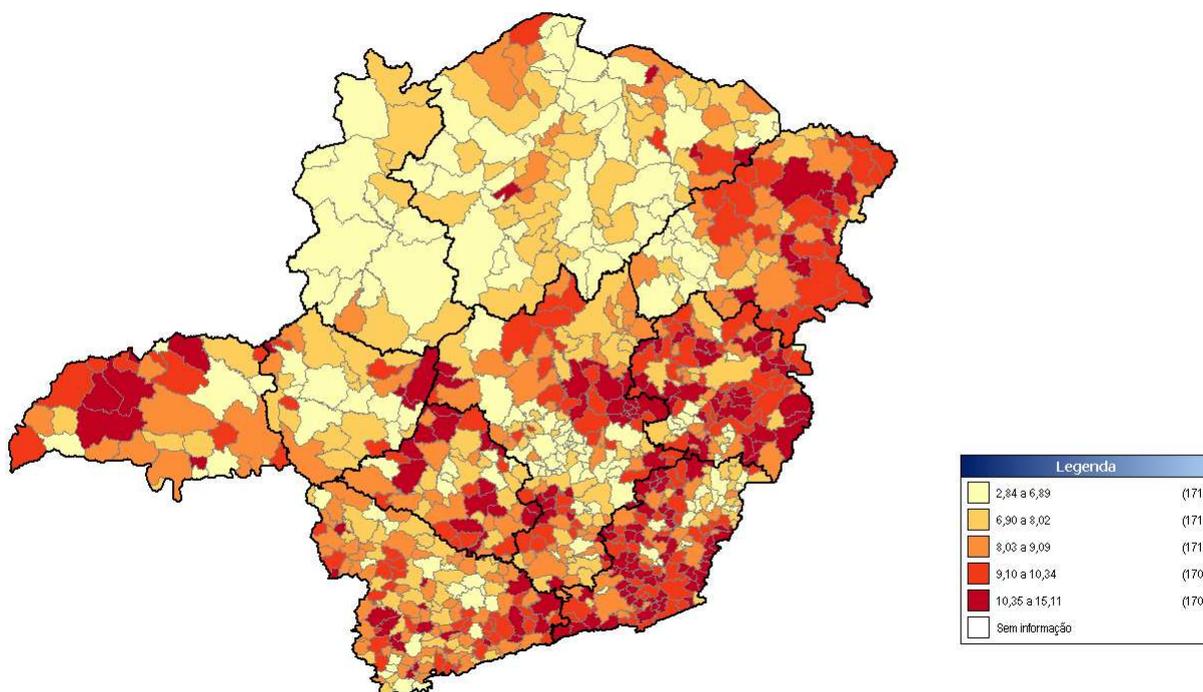
O envelhecimento populacional acarreta mudanças nos arranjos familiares. Dados da PNAD/2008 revelam que 23,3% dos idosos eram a pessoa de referência no domicílio. Em Minas Gerais, a proporção de idosos responsáveis pelos domicílios era de 25,3%. No País, a proporção de idosos que moravam com filhos, em 2008, era 33,3%. Quando o idoso é do sexo feminino esse percentual sobe para 47,3%.

O envelhecimento da população evidencia a necessidade crescente de cuidados de longa permanência, especialmente ao subgrupo dos muito idosos, que perderam parte de sua autonomia física ou mental, cuja família não possui meios para a prestação dos cuidados exigidos. De acordo com pesquisa realizada pelo Centro de Apoio Operacional do Ministério Público de Minas Gerais, 1% da população idosa do Estado vive em Instituições

de Longa Permanência de Idosos – ILPIs. Verificou-se que a população de idosos institucionalizados é maior nas regiões mais desenvolvidas do Estado: Central, Sul de Minas, Centro-Oeste e Triângulo. O número de mulheres institucionalizadas é três vezes maior que o de homens, o que pode ser explicado pela expectativa de vida das mulheres ser maior em relação aos homens; a viuvez ser mais frequente para as mulheres; além de as idosas geralmente possuírem grau de instrução e nível de renda baixos, fatores que favorecem o ingresso nas ILPIs.

Importa considerar que o envelhecimento da população é bastante diferenciado entre os Municípios e regiões do Estado. Formulado a partir do Índice Mineiro de Responsabilidade Social, o mapa a seguir ilustra o percentual da população idosa por município. O mapa sugere que os municípios da região Noroeste de Minas são os que apresentam menor percentual de idoso no conjunto de suas populações, seguida da região Norte e Alto Paranaíba. Sugere, ainda, que os municípios da região da Mata são os que apresentam maior percentual de população idosa.

Percentual da população com mais de 65 anos de idade (%)
Todos os municípios de Minas Gerais - Ano de referência: 2007



Agregando o percentual de população idosa por região, a partir da média dos municípios, conforme quadro que segue, verifica-se que Noroeste e Norte de Minas são, de fato, as regiões do Estado com menor percentual de população idosa, seguidas da região Rio Doce. Na outra ponta, a região da Mata apresenta maior percentual de população com

60 anos ou mais no Estado, 13,3%. Todavia, em números absolutos, a região Central concentra cerca de 1/4 da população idosa do Estado. Importa destacar que entre os anos 2000 e 2007 ocorreu aumento percentual da população idosa em todas as regiões do Estado.

Quadro 1: Idosos em Minas Gerais por Região de Planejamento – 2007

Região de Planejamento	% idosos em 2000	% idosos em 2007	Nº absoluto de idosos em 2000	Nº absoluto de idosos em 2007
Alto Paranaíba	9,59	11,45	51.745	65.415
Central	9,91	11,58	513.319	661.529
Centro Oeste de Minas	10,68	12,37	96.850	119.326
Jequitinhonha	9,84	11,30	95.941	118.558
Mata	11,63	13,30	221.488	259.666
Noroeste de Minas	7,70	9,62	24.266	30.845
Norte de Minas	8,28	9,91	116.762	151.937
Rio Doce	9,61	11,19	146.388	178.135
Sul de Minas	10,59	12,40	239.993	283.893
Triângulo	10,12	11,40	118.229	156.425
Total			1.626.981	2.027.736

Fonte: FJP – Índice Mineiro de Responsabilidade Social. 2009

Conhecer as características que marcam o grupo populacional dos idosos e sua distribuição territorial é de fundamental importância para a formulação de políticas públicas que visam a atender seus direitos e necessidades.